

## O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica sob a luz da Teoria Humanística

### *The process of giving birth assisted by the nurse obstetrician under the light of Humanistic Theory*

Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios<sup>1</sup>; Maria Neurismar Araújo de Souza<sup>2</sup>;  
Márcia Almeida da Silva<sup>3</sup>; Mirian Silva Sousa<sup>4</sup>

#### RESUMO

Conhecer a produção científica direcionada à interface da humanização do parto com a atuação das enfermeiras obstétricas na assistência à mulher no processo de parir. Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão integrativa, para a identificação de produções sobre a participação da Enfermagem Obstétrica na atenção ao parto humanizado, entre 2005 e 2018. Foram encontrados 10 artigos, nos quais identificamos evidências da atuação da enfermeira obstétrica, sob a luz do parto humanizado. A humanização do parto está diretamente relacionada com a não utilização de práticas intervencionistas e com os manejos mais utilizados pela profissional de Enfermagem Obstétrica são aqueles que não interferem na fisiologia do parto.

**Palavras-Chave:** *Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Humanização da Assistência.*

#### ABSTRACT

To know the scientific production directed to the interface of the humanization of childbirth with the obstetrical nurses' role in assisting women in the process of giving birth. It is an exploratory research of the type integrative for the identification of productions on the participation of the Obstetric Nursing in the attention to humanized childbirth, between 2005 and 2018. 10 articles were found in which we identified evidence of the performance of nurse obstetric in the light of humanized childbirth. The humanization of childbirth is directly related to the non-use of interventionist practices and the management most used by the

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

<sup>2</sup> Docente na Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

<sup>4</sup> Graduada em Educação Física – Faculdade Terra Nordeste - FATENE.

**E-mail para correspondência:** [nayana.alcoforado@gmail.com](mailto:nayana.alcoforado@gmail.com)

Obstetric Nursing professional are those that do not interfere in the physiology of childbirth.

**Keywords:** *Humanized delivery; Obstetric Nursing; Humanization of Care.*

## INTRODUÇÃO

Até o final do século XIX, o parto foi considerado um evento natural, fisiológico, em que outras mulheres auxiliavam a gestante dar à luz. A parteira era o que havia de maior referência em conhecimento do partear. Contudo, em meados do século XX, os homens da medicina começaram a intervir nesse processo, fazendo com que o modelo de assistência ao parto, que antes era domiciliar, passasse a ser institucionalizado, hospitalar. Assim, a atenção ao parto e nascimento tradicionais foi marcada por uma ruptura da autonomia da mulher sobre sua própria história, instaurando-se a medicalização do parto, que passou a ser um evento médico seguido de diversas intervenções. Muitas ou algumas delas desnecessárias, como, por exemplo, o isolamento da parturiente de seus familiares<sup>2</sup>.

O conceito de atenção humanizada à mulher implica um conjunto de ações iniciadas no pré-natal, baseadas em conhecimentos que garantam um atendimento seguro e qualificado, comprovadamente benéficos à mulher e ao bebê, tendo como premissa reduzir as intervenções desnecessárias durante o pré-parto, parto e pós-parto, com a finalidade de melhorar a assistência ao binômio mãe-bebê, para que o processo de parturição tenha um desfecho mais acolhedor e gratificante<sup>3</sup>. Apesar de o parto estabelecer uma rotina nos hospitais e maternidades, cada gestante deve receber um atendimento singularizado, pois a visão sobre o que é o parto e a maneira como ele é vivenciado é peculiar de cada mulher, assim como a complexidade e a situação clínica de cada caso. Desse modo, a maneira como a assistência é oferecida está diretamente relacionada com a satisfação de quem recebe<sup>1</sup>.

Nesse contexto, em 1966, o Ministério da Saúde implantou um conjunto de ações por meio de portarias, com o objetivo de melhorar a assistência obstétrica, a exemplo de: redução do uso de fórceps, a não utilização da episiotomia e amniotomia. como procedimento de rotina, incentivo ao parto natural com a presença de um acompanhante, alojamento conjunto, aleitamento materno na primeira hora de vida extrauterina, bem como regimentar a

participação das Enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto normal sem distocias<sup>3</sup>.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo conhecer a produção científica direcionada à interface da humanização do parto com a atuação das enfermeiras obstétricas na assistência à mulher no processo de parir.

## MÉTODO

Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa da literatura, para a identificação de produções sobre a participação da Enfermagem Obstétrica na atenção ao parto humanizado, entre 2005 a 2018. Adotou-se essa metodologia uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos.

Para a realização desta revisão integrativa, seguimos 6 etapas, a saber: 1) seleção da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas; 4) análise crítica dos achados; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

A seleção dos estudos foi realizada por meio da busca de publicações indexadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de maio de 2018. Foram consideradas todas as categorias de artigos: artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise, aqueles publicados em português, entre os anos de 2005 e 2018 e artigos que contivessem em seus títulos e/ou resumos os seguintes cruzamentos de descritores em ciências da saúde (DeCS): Parto humanizado *and* Enfermagem Obstétrica; Humanização da Assistência *and* Enfermagem Obstétrica. O critério de exclusão dos artigos foi: estudos que não atendessem aos critérios de inclusão mencionados.

Para facilitar a seleção, categorização das informações e análise dos estudos, elaborou-se um instrumento composto pelos seguintes itens: autor/ano, título, objetivos, metodologia e principais resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa realizada na base de dados, seguindo os critérios de inclusão, foram encontrados 312 artigos com os descritores “Enfermagem

Obstétrica *and* Parto humanizado”, 80 usando “Humanização da Assistência *and* Parto Humanizado”. Após a leitura dos resumos, selecionamos 10 artigos, o que resultou na construção de um quadro. Podemos visualizar o conteúdo exposto no quadro 1.

**Quadro 1** – Apresentação dos estudos selecionados e analisados, segundo autores, ano de publicação, títulos, objetivos, metodologia e resultados, no período de 2005 a 2018.

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Medeiros 2016	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino	Analisar a assistência prestada em uma unidade de Pré-parto/Parto/Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas.	Estudo transversal, realizado em uma unidade de PPP de um hospital de ensino da capital do estado de Mato Grosso. A amostra foi composta por dados relativos a 701 partos normais ocorridos entre os anos de 2014 e 2016.	Os resultados sugerem que a inserção das enfermeiras obstétricas contribuiu para a qualificação do cuidado prestado ao parto e ao nascimento, uma vez que ocorreu a redução de intervenções, tais como a episiotomia e as cesarianas, havendo o incentivo ao uso de práticas que não interferem na fisiologia do processo parturitivo, gerando bons resultados perinatais.
Reis 2015	Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	Caracterizar e analisar a assistência ao parto e ao nascimento realizado por residentes em Enfermagem Obstétrica.	Estudo quantitativo e retrospectivo de 189 partos normais assistidos por residentes em Enfermagem Obstétrica, no período de julho de 2013 a junho de 2014, em uma maternidade localizada no interior do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados deu-se através de levantamento de informações dos prontuários clínicos e, para a análise, utilizou-se a estatística descritiva.	Foi possível identificar que o Programa de Residência em Enfermagem possibilita a redução de intervenções obstétricas, refletindo diretamente na melhoria da saúde materna.

Vargens 2017	Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil	Identificar as práticas empregadas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto em maternidades públicas e sua contribuição na consolidação da humanização do parto e nascimento.	Estudo descritivo, quantitativo, transversal, conduzido em maternidades da rede pública municipal do Rio de Janeiro, onde foram avaliados registros de 4.787 partos, dos quais 2.914 (59,73%) foram acompanhados por enfermeiras obstétricas.	Na Maternidade A, 68,50% dos partos foram acompanhados por enfermeiras obstétricas. Na Maternidade B, esses foram 43,07%. Predominou a adoção de posições verticalizadas (78,95%). O estímulo à deambulação ocorreu em 37,29% dos partos. A episiotomia ocorreu em apenas 4,0% dos partos.
Caus 2012	O processo de parir assistido pela Enfermeira Obstétrica no contexto hospitalar: significado para as parturientes	Compreender o significado que a parturiente atribui ao processo de parir assistido pela enfermeira, à luz da Teoria Humanística, e identificar as contribuições desse processo para promover o cuidado humanístico.	Os dados foram coletados em uma maternidade pública de Santa Catarina, com nove parturientes, sendo obtidos por intermédio do diálogo vivido durante a aplicação do processo da Enfermagem Fenomenológica.	A análise seguiu etapas de apreensão, síntese, teorização e transferência, de onde emergiu a categoria central: o ser-parturiente reconhece na enfermeira obstétrica uma cuidadora diferenciada, evidenciando que sua atuação significa respeito à feminilidade, delicadeza, liberdade de expressão, aprendizagem, presença que dá segurança e ânimo nas horas mais temidas. A dor é fortemente referida, seguida da satisfação pelo nascimento saudável.
Freire, HSS, Campos FC, Castro RCMB, Costa CC, Mesquita VJ, Viana RAA 2017	Parto normal assistido por Enfermeira: Experiência e satisfação de puérperas	Descrever a experiência e a satisfação de mulheres que tiveram parto normal assistido por enfermeira.	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade escola terciária de referência, com 37 puérperas. Dados coletados a partir de	Predominaram mulheres com média de 23,6 anos, relacionamento conjugal estável, Ensino Médio completo, católicas, sem renda própria, bastante satisfeitas com seu processo parturitivo e com

			<p>formulário, consulta a cartões de gestante e prontuários das puérperas e instrumento adaptado do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto.</p>	<p>a qualidade dos cuidados recebidos.</p>
<p>Castro JC, Clapis MJ 2005</p>	<p>Parto humanizado na percepção das Enfermeiras Obstétricas envolvidas com a assistência ao parto</p>	<p>Identificar a percepção das enfermeiras obstétricas sobre humanização da assistência ao parto, bem como evidenciar, através dos discursos, as ações desenvolvidas no processo de nascimento e os fatores dificultadores da implementação dessa assistência.</p>	<p>Foram sujeitos deste estudo 16 enfermeiras de uma maternidade do interior do Estado de São Paulo. Seguindo a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo, os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, microgravadas, transcritas e organizadas para tabulação e análise.</p>	<p>Os resultados evidenciaram, ainda, que as enfermeiras se apresentam mais integradas ao parto como um processo e não como um evento.</p>
<p>Sousa AMM, Ventura de Souza K, Rezende EM, Martins EF, Campos D, Lansky S. 2016</p>	<p>Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais</p>	<p>Discutir práticas na assistência ao parto em instituições de saúde, onde atuam conjuntamente médicos e enfermeiras obstétricas.</p>	<p>Estudo transversal que teve como fonte de dados a pesquisa <i>Nascer em Belo Horizonte: um inquérito sobre parto e nascimento</i>, realizada entre 2011 e 2013. A amostra foi de 230 e 238 puérperas para práticas no trabalho de parto e parto, respectivamente.</p>	<p>Mesmo em instituições que se empenham na mudança do modelo de atenção obstétrica, identificaram-se práticas que reproduzem o modelo tecnocrático. A transformação do modelo de assistência permanece um desafio que requer esforços conjuntos de gestores e profissionais de saúde.</p>
<p>Ramos WMA, Aguiar BGC, Conrad D, Pinto CB, Mussumeci PA 2018</p>	<p>Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e ao nascimento</p>	<p>Identificar as boas práticas desenvolvidas pela Enfermeira Obstétrica em uma maternidade municipal do Rio de Janeiro e analisar a assistência das enfermeiras obstétricas nas</p>	<p>Estudo documental, que foi realizado em uma maternidade municipal da cidade do Rio de Janeiro no período de janeiro a julho de 2015.</p>	<p>Foi constatado que as enfermeiras obstétricas ofereceram assistência à 367 parturientes, utilizando as boas práticas de forma segura. O estudo demonstrou que o uso das boas práticas tem grande influência na recuperação da fisiologia materna, na adaptação do recém-</p>

		boas práticas no momento do parto.		nascido e redução da anemia na primeira infância.
Silveira IP, Fernandes AFC 2006	Partejar - Humanização do cuidado de Enfermagem	Este estudo tem como objetivo identificar o cuidado de enfermagem prestado à parturiente na percepção da enfermeira durante o partear, no enfoque humanístico.	Os sujeitos deste estudo foram cinco enfermeiras que trabalham no Centro de Parto Normal (CPN). A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2002, tendo como cenário o CPN de uma maternidade pública federal. Para coleta de dados, optou-se pela observação livre e entrevista com uso de gravador.	Concluiu-se que as enfermeiras reconhecem ser necessárias a reestruturação do serviço e mudanças de atitudes diante do partear.
Vendrusculo CT, Kruehl CS 2016	A história do parto: do domicílio ao hospital; das parteiras ao médico; de sujeito a objeto	Este estudo teve por objetivo discorrer sobre a história do parto na cultura ocidental, problematizando a hospitalização desta experiência e o movimento de humanização de assistência ao parto.	Trata-se de uma revisão não sistemática de literatura.	A partir deste estudo, foi possível identificar que as transformações ocorridas nos últimos cinquenta anos, com relação à assistência à parturiente, como: a hospitalização do parto, a assunção da posição de litotômica no momento do parto, o uso da episiotomia, o uso exacerbado da cesárea e a ausência de pessoas do vínculo da parturiente no momento do parto ocasionaram a destituição da autonomia da mulher e do seu poder de escolha. Em vista disso, surgiu, mais recentemente, o movimento em prol da humanização do parto e nascimento, que busca qualificar a assistência nessa área.

## 1. A história do parto

O parto e a assistência ao parto sofreram algumas mudanças ao longo do tempo. As mulheres, durante o trabalho de parto, eram acompanhadas por outras mulheres em seu domicílio, que se reuniam para prestar-lhe um apoio

principalmente emocional, sendo posteriormente essa assistência substituída pela equipe médica no cenário hospitalar<sup>12</sup>.

Por ser uma prática essencialmente feminina, o envolvimento e conhecimento sobre o parto era passado de geração a geração, envolvendo saberes ancestrais sobre o corpo da mulher, espiritualidade e práticas holísticas nos cuidados ao sagrado feminino<sup>12</sup>.

Em meados do século XX, a figura masculina estabeleceu atendimentos às gestantes e partos, dando início a uma nova configuração à assistência obstétrica<sup>1</sup>. Os médicos não tinham uma visão do parto como um ato fisiológico, mas sim como um momento vulnerável da mulher em que ele, como profissional habilitado em curar, deveria intervir e controlar o nascimento<sup>12</sup>.

Sendo assim, percebe-se que o modelo biomédico de assistência ao parto foi um grande fator de interferência na autonomia da mulher sobre seu corpo, bem como o estopim para a prática de intervenções clínicas muitas vezes desnecessárias e sem reais indicações.

## **2. Humanização do parto.**

A partir dos achados, identifica-se, nas publicações evidenciadas pelo estudo, que o movimento de humanização do parto no Brasil e no mundo ganhou visibilidade a partir da década de 1980, propondo a assistência obstétrica baseada em evidências científicas.

O Ministério da Saúde, priorizando a mudança de atenção ao parto e ao nascimento, para alcançarmos uma assistência mais humanística, criou um conjunto de ações por meio de portarias, as quais conferem a regulamentação da atuação da Enfermeira Obstétrica em partos de baixo risco, fundamentadas em práticas respaldadas por evidências científicas, de acordo com o que preconiza a Organização Mundial da Saúde<sup>2</sup>.

Medidas e práticas como: episiotomia de rotina, tricotomia, manobra de Kristeller, excesso de partos cirúrgicos e uso de fórceps foram desaconselhadas pela OMS, o qual orientou que não fossem realizadas durante o processo de parturição. Bem como estimuladas práticas que incentivem o aleitamento

materno no pós-parto imediato e a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto e parto<sup>2</sup>.

### 3. O papel da Enfermeira Obstétrica.

Para combater índices de práticas intervencionistas, não baseadas em evidências científicas, e garantir o bem-estar do binômio mãe-bebê, a Organização Mundial da Saúde investiu na promoção da participação efetiva de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto<sup>5</sup>.

Dotadas do saber de cuidar, as enfermeiras obstétricas possuem uma característica mais acolhedora e menos intervencionista, resgatando um pouco da visão fisiológica do processo de parir, devolvendo à mulher a autonomia sobre seu corpo e a consciência dos procedimentos nele realizados. Compreendem o nascimento como um processo em vez de um evento<sup>5</sup>.

Portanto, quando os profissionais de saúde desenvolvem suas ações de cuidado, respeitando o contexto social e cultural no qual a gestante está inserida, tem maior possibilidade de ela reconhecer o serviço de saúde como uma rede de apoio, referência e confiança para seu cuidado<sup>13</sup>.

Dessa forma, ao analisarmos alguns estudos (artigos 3, 4 e 5), evidenciamos que a participação da enfermeira obstétrica durante o parto aumenta a satisfação materna sobre sua experiência de “dar à luz”, por meio do cuidado e medidas de conforto que a profissional oferece à gestante. Tais como: proporciona um ambiente aconchegante, privativo, incentiva medidas de conforto como banhos, livre deambulação, massagens relaxantes, palavras de incentivo e olhar acolhedor.

Foram explorados ainda resultados comparativos a partos acompanhados por enfermeiras obstétricas e sem a presença dessas, nos quais, com sua participação, predominaram: partos em posições verticais, menores índices de laceração, menor número de episiotomias realizadas, maior bem-estar fetal no quinto minuto de vida, configurando importantes indicadores na qualidade da assistência prestada por essas profissionais sob a luz da teoria humanística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de artigos com produção científica direcionada à interface da humanização do parto com a atuação das enfermeiras obstétricas na assistência à mulher no processo de parir nos mostrou que a humanização do parto está diretamente relacionada com a não utilização de práticas intervencionistas e que os manejos mais utilizados pela profissional de Enfermagem Obstétrica são aqueles que não interferem na fisiologia do parto.

Acreditamos que o cuidado da Enfermagem com o olhar individual sobre cada parto e cada paciente, respeitando o tempo de seus corpos e mentes, impacta diretamente no bem-estar e segurança que a parturiente sente ao vivenciar a travessia do parto, resgatando o elo da figura feminina e assessorando a gestante no momento do parto.

Dessa forma, a profissional em questão se mostra em consonância com o que preconiza a OMS para a atenção humanizada ao parto e ao nascimento. No que tange à pesquisa, enfatizamos a importância da realização de pesquisas que explanem a relevância do trabalho da Enfermeira Obstétrica, sendo esta uma profissão respaldada a exercer o cuidado integral no processo parturitivo.

Neste contexto, o estudo possui limitações no que diz respeito à pesquisa ser direcionada somente a uma categoria profissional envolvendo a humanização do parto.

Contudo, acredita-se que esse estudo permite uma compreensão sobre a humanização da assistência e sua relevância, podendo servir de incentivo para que outros profissionais da saúde identifiquem possíveis mudanças em suas práticas, a fim de que se alcance um atendimento individualizado, especializado e integral às mulheres durante o parto e pós-parto imediato.

## REFERÊNCIAS

- 1.Fonseca Neto, Manoel DD. Tempo de Nascer: o cuidado humano no parto e no nascimento. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda; 2007.
- 2.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília, 2004.
- 3.Medeiros RMK, Teixeira RC, Nicolini AB, Alvares AS, Correa ACP, Martins DP. Humanized Care: insertion of obstetric nurses in a teaching hospital. Rev

- Bras Enferm [Internet]. 2016; 69(6):1029-1036. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>.
- 4.Reis TR, Zamberlan C, Quadros JS, Grasel JT, Moro ASS. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Rev Gaúcha Enferm. 2015.
- 5.Vargens OMC, Silva ACV, Progianti JM. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. Esc Anna Nery. 2017;21(1): 0015.
- 6.Caus ECM, Santos EKA, Nassif AA, Monticelli M. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes. Esc Anna Nery (impr). 2012 jan-mar; 16 (1): 34-40.
- 7.Freire HSS, Campos FC, Castro RCMB, et al. Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas. Rev Enferm UFPE (on line). 2017 jun ;11(6): 2357-2367.
- 8.Castro JC, Clapis MJ. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Rev Latino-am Enferm. 2005 nov-dez; 13(6): 960-7.
- 9.Sousa AMM, Souza KV, Rezende EM, Martins EF, Campos D, Lansky S. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Escola Anna Nery. 2016 Abr-Jun; 20(2).
- 10.Ramos WMA, Aguiar BGC, Conrad D, et al. Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. J. Res: Fundam Care (online). 2018; 10(1): 173-9.
- 11.Silveira IPD, Fernandes AFC. Partejar - humanização do cuidado de enfermagem. Rev Rene. 2006 mai-ago; 7 (2): 48-56.
- 12.Vendrusculo, CT, Krueel CS. A história do parto: do domicílio ao hospital, das parteiras ao médico, de sujeito à objeto. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, 2015.
- 13.Rossetto MS, Schermann LB, Béria JU. Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. Ciênc Saúde Col. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232014001004235&lng=en](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014001004235&lng=en).